



Bibliotecas do Cerrado

MANUAL DE CLASSIFICAÇÃO DO SBPDF

Elaboração: Ilma Dantas; Leninha Silvério; Sabrina Amorim; Suzanne Augusta

Brasília, 2014

Sumário

A Cultura é uma das dimensões mais complexas, densas da Informação. E, talvez, a mais política.

Luís Milanesi - via twitter

Sumário	2
Introdução	3
1 Classificação Decimal Universal	4
2 Sinais gráficos das tabelas auxiliares da CDU	5
3 Tabelas auxiliares, sinais e subdivisões auxiliares comuns.....	7
4 Especificidades da BNB.....	18
5 Decisões de classificação	25
6 Tabela de Cutter	30
7 Tratamento das coleções na BNB.....	31
Referências	35

Introdução

O presente documento tem a finalidade de estabelecer os procedimentos e políticas relacionados à classificação dos itens a serem incorporados no acervo da Biblioteca Nacional de Brasília.

1. Classificação Decimal Universal

A classificação documentária utilizada pelo Sistema de Bibliotecas Públicas é a CDU - Classificação Decimal Universal, por ser uma linguagem de indexação e de recuperação de todo o conhecimento registrado, na qual cada assunto é simbolizado por um código baseado nos números arábicos e também por englobar todos os tipos de documentos, seja escritos, vídeos, filmes, fitas, discos, ilustrações, mapas, peças de museu, dentre outros. A CDU está dividida em dez classes, onde cada uma se subdivide em classes de dois algarismos e assim por diante, colocando-se um ponto de três em três dígitos.

A CDU possui dois tipos de Tabelas de Classificação: as **tabelas principais ou sistemáticas**, contendo todo o conhecimento humano, arranjado em dez classes e hierarquicamente subdividido; e as **tabelas auxiliares**, que servem para completar as tabelas principais através dos sinais auxiliares comuns e dos sinais especiais. A estrutura da CDU se completa com o **índice alfabético**.

2. Sinais gráficos das tabelas auxiliares da CDU

As tabelas auxiliares são compostas de dezenove auxiliares entre comuns e especiais. Os auxiliares comuns indicam características geralmente repetitivas, aplicáveis em todas as tabelas principais; e os auxiliares especiais indicam características que se repetem apenas em determinadas classes das tabelas principais. As Tabelas Auxiliares não são de uso obrigatório.

Os auxiliares comuns pertencem a três grupos:

2.1 Auxiliares de relação

São os auxiliares de coordenação ou adição, extensão consecutiva, relação simples, subagrupamentos ou colchetes, ordenação ou dois pontos duplos. Indicam relacionamento entre dois ou mais números principais;

2.2 Auxiliares independentes

São os auxiliares de língua, forma, lugar, raça e tempo. Podem ser usados em qualquer lugar da notação, início, meio ou fim;

2.3 Auxiliares dependentes

São os auxiliares de propriedade, materiais, pessoa, asterisco e extensões alfabéticas. São sempre sufixos, ou seja, sempre serão acrescentados aos números principais.

Tabela 1a	+ /	Coordenação ou adição Extensão consecutiva
Tabela 1b	: [] ::	Relação simples Subagrupamento Ordenação
Tabela 1c	=	Língua
Tabela 1d	(0...)	Forma
Tabela 1e	(1/9)	Lugar
Tabela 1f	(=...)	Raça
Tabela 1g	"..."	Tempo
Tabela 1h	* A/Z	Asterisco Ordem alfabética
Tabela 1k	-02 -03 -04 -05	Propriedade Materiais Relações, processos e operações Pessoas

Os auxiliares especiais conhecidos também por analíticas e que são também sinais dependentes, porque são acrescentados aos números principais, são três:

- a – analíticas de traço -1/-9**
- b – analíticas de ponto .01/.09**
- c – analíticas de apóstrofos '0/'9**

3. Tabelas auxiliares, sinais e subdivisões

3.1 Tabela 1a. Coordenação '+'. Extensão '/'

Os símbolos da Tabela 1a ampliam o significado de um número, e os números que o compõem devem ser ordenados antes do próprio número simples. Em primeiro lugar, na ordem de arquivamento, vem o número seguido por '+', em segundo lugar o número seguido por '/', em terceiro lugar o número simples. Quando o sinal '+' e a barra inclinada '/' forem empregados para unir números auxiliares com sinais bi terminais (parênteses ou aspas), o número composto ficará dentro de um mesmo conjunto de sinais.

Ex.

- (470+571) e não (470)+(571) - Rússia, Federação Russa
- "19/20" e não "19" + "20" - Os séculos XX e XXI

3.1.1 Coordenação. Adição '+'

O sinal de coordenação '+' (adição) liga dois ou mais números separados (não consecutivos) da CDU.

Ex.

- (44+60) - França e Espanha
- 622+669 - Mineração e metalurgia

3.1.2 Extensão consecutiva '/'

O sinal de extensão '/' (barra inclinada) liga o primeiro e o último de uma série de números consecutivos da CDU para indicar um assunto amplo ou uma série de conceitos.

Ex.

- (7/8) - América do Norte e Central e América do Sul. As Américas
- 592/599 - Zoologia sistemáticas
- 341/343 - Direito internacional, Direito público e Direito criminal

3.2 Tabela 1b. Relação. Subagrupamento Ordenação

3.2.1 Relação simples ':'

O sinal de relação ':' (dois pontos) indica uma relação entre dois ou mais assuntos da CDU. Ao contrário do sinal de adição e da barra oblíqua (Tabela 1a), o sinal de dois pontos limita os assuntos que liga.

Ex.

- 17:7 - Ética em relação com a arte
- 341.63(44:450) - Arbitragem de disputas entre a França e a Itália

Quando os dois pontos forem empregados para unir números auxiliares com sinais biterminais (parênteses ou aspas), o número composto resultante ficará dentro de um único conjunto de sinais, como no exemplo acima.

3.2.2 Subagrupamento '[]'

Os colchetes '[']' podem ser usados como um dispositivo de subagrupamento dentro de uma combinação complexa de números da CDU, a fim de esclarecer a relação entre seus componentes. O subagrupamento pode ser necessário quando um assunto indicado por dois ou mais números da CDU, ligados por um sinal de adição, barra oblíqua ou dois pontos, relaciona-se como um todo a outro número por meio de dois pontos, ou é modificado por um auxiliar comum ou especial.

Ex.

- 061.2(100):[54+66] - UIQPA União Internacional de Química Pura e aplicada
- [622+669](485) - Mineração e Metalurgia na Suécia
- 004:384:[621.771.016.3:669.14] - Computadores em fábrica de laminadores a frio para aço.

3.2.2 Ordenação ::

Os dois pontos duplos podem ser empregados para fixar a ordem dos números componentes em um número composto.

Ex.

- 575::576.3 - Citogenética
- 77.044::355 - Fotografia de guerra

3.3 Tabela 1c. Auxiliares comuns de Língua ‘=’

Indicam a língua ou a forma linguística de um documento cujo assunto é representado por um número principal da CDU. É o lugar principal da CDU para enumeração de línguas, e serve como fonte para a subdivisão da classe 811 Línguas (como objeto de estudo), classe 821 Literaturas de línguas específicas, e (=...) Tabela 1f – Auxiliares comuns de raça, grupos étnicos e nacionalidades.

Na BNB utiliza-se a tabela 1c para identificar todos os documentos que não estejam em português, sempre ao final do número, assim como para as línguas como objeto de estudo da classe 811. Já para as literaturas de línguas específicas, utilizar a Tabela 1e (Auxiliares comuns de lugar).

Ex.

- 821(81)=134.2 – Literatura brasileira em espanhol
- 342.9=111 – Direito administrativo em inglês
- 811.134.3'36 – Gramática da língua portuguesa

3.4 Tabela 1d. Auxiliares comuns de forma ‘(0...)’

Indicam o formato ou a apresentação dos documentos. Não são usados para indicar o assunto de que tratam os documentos. As formas literárias poesia, peças de teatro, ficção, entre outras são classificadas em 82-1/-9.

Ex.

- 54(035) – Manuais de química
- 54(038) – Dicionário de química

Na BNB optou-se por classificar os documentos no seu assunto seguido da forma, conforme exemplos citados acima.

Formas mais utilizadas na BNB:

- (0.072) – Obras comentadas
- (031) – Enciclopédias
- (035) – Manuais
- (036) – Guias
- (038) – Dicionários
- (091) – Apresentação histórica

3.5 Tabela 1e. Auxiliares comuns de lugar '(1/9)'

Indicam o âmbito geográfico, localização ou outro aspecto espacial de um assunto indicado por um número principal da CDU.

Ex.

- 331.2(44) – Salários na França
- 338.47(81) – Economia dos transportes no Brasil
- 94(81) – História do Brasil
- 913(81) – Geografia do Brasil

Na BNB, quando as tabelas 1e (lugar) e 1f (tempo) forem utilizadas simultaneamente na notação a tabela 1f deverá vir sempre após a 1e.

Ex.

- 339.5.053(81) – Balança comercial no Brasil
- 339.5.053(81)''19'' - Balança comercial no Brasil no século vinte

3.6 Tabela 1f. Auxiliares comuns de raça, grupos étnicos e nacionalidade '(=...)'

Indicam os aspectos de nacionalidades e étnicos de um assunto representado por um número principal da CDU. Eles são derivados principalmente dos auxiliares comuns de língua (Tabela 1c). Podem ser úteis também para distinguir grupos linguístico-culturais.

Pessoas associadas a determinados lugares podem ser indicadas por (=1:4/9), derivados dos auxiliares comuns de lugar (Tabela 1e) e outros auxiliares de raça dessa tabela.

Ex.

- 398(=81/=82) - Folclore norte ameríndio (Tabela 1c)
- (=1:100) Cosmopolitas
- (=1:81) - Brasileiros
- (=1:81-82) - Índigenas brasileiros ou brasileiros nativos
- (=87) - Índios centro e sul-americanos
- (=81/=82) - Índios norte-americanos

Na BNB, quando as tabelas 1e (lugar) e 1f (tempo) forem utilizadas simultaneamente na notação a tabela 1f deverá vir sempre após a 1e.

3.7 Tabela 1g. Auxiliares comuns de tempo "..."

Indicam a data o momento ou o período de tempo de um assunto representado por um número principal da CDU. Não indicam a data de publicação do documento. Na notação de calendário, o ponto separa elementos de magnitudes diferentes (ano, mês e dia), nos demais casos, ocorre um ponto a cada três dígitos, como é de praxe na CDU.

Numerações não hierárquicas são introduzidas pelo jogo da velha (#) ou asterisco (*).

Na Biblioteca Nacional de Brasília, utiliza-se o uso desta tabela somente quando o período de tempo vier indicado no título, ou quando for necessário para diferenciar obras publicadas periodicamente (congressos, por exemplo). Evitar também, o uso de datas específicas, exemplo: “2011.04.28”.

3.7.1 Datas

São indicadas pela citação da notação do calendário comum, na ordem ano-mês-dia, dentro de aspas e separados por ponto.

Ex.

- “2011.04.28” - 28 de abril de 2011

3.7.2 Datas específicas

Usa-se o asterisco ‘*’, assim como os números arábicos. Para o uso dessa tabela, somente números arábicos são utilizados.

Ex.

- “327*01” - Mês janeiro
- Para MM (algarismo romano) deve ser usado “2000” (algarismo arábico).

3.7.3 Divisões menores de tempo

Se necessário, pode-se especificar a hora, minuto ou segundos exatos em que ocorreu um evento, empregando a notação de dois dígitos separados por ponto.

Ex.

- “2011.04.28.19.37.10” - 28 de abril de 2011, às 19 horas, 37 minutos e 10 segundos.

3.7.4 Séculos e décadas

Podem ser indicados por 2 e 3 dígitos respectivamente.

Ex.

- “03” - Os anos 300 (século IV)
- “19” - Os anos 1900 (século XX)
- “192” - Os anos 20 (década de 1920 à 1929)
- “200” - Os anos 2000, ou seja, a primeira década do século XXI, 2000 à 2009

3.7.5 Períodos de tempo

Períodos de vários séculos, décadas ou anos podem ser indicados pelos algarismos inicial e final, usando a barra oblíqua.

Quando uma das datas-limite é indeterminada ela é representada por reticências.

Ex.

- 04”/14” - do século V ao XV (a idade média)
- “1815/1830” o período de 1815 a 1830
- 94(100)”.../18” - História mundial até o final do século XIX
- 94(100)”19/...” - História do mundo do começo do século XX em diante

3.8 Tabela 1h. Notações que não pertencem a CDU

Podem ser usados para aumentar a especificidade de uma classificação CDU. Se elas se referirem a uma faceta indicada por um auxiliar biterminal (ver tabelas 1a e 1b), deverão ser colocados dentro dos sinais biterminais, caso contrário, deverão ser colocados fora dos sinais.

3.8.1 Asterisco '*'

Introduz uma notação que não corresponde a um número da CDU.

Ex.

- 796.83*Kg51 - Categoria peso-mosca (máximo 51 kg)

3.8.2 Ordem alfabética 'A/Z'

Para especificação alfabética por nomes próprios ou suas abreviaturas e acrônimos, as notações de letras podem ser adicionadas diretamente ao número de base da CDU, sem um asterisco ou espaço em branco entre os nomes. Essa especificação, quando usada com a Tabela 1e (lugar), deverá ser escrita dentro dos parênteses.

Ex.

- (817.4Taguatinga) - Cidade de Taguatinga
- 821.133.1Molière - Obra de Molière, em literaturas
- 929Assis - Biografia de Machado de Assis

Nas biografias individuais, na Biblioteca Nacional de Brasília, utiliza-se 929 seguido do último sobrenome do biografado, conforme entrada pessoal da AACR2. O *Cutter* será do autor seguido da primeira letra do título. Ver mais detalhes sobre biografias na classe 9.

3.9 Tabela 1k. Auxiliares comuns de características gerais

3.9.1 Auxiliares comuns de propriedade '-02'

Os auxiliares -02 empregam-se ao longo das tabelas principais e não devem ser usados independentemente, mas citados por primeiro numa notação composta. São sempre sufixos de um número ou de uma notação que represente o assunto a ser qualificado. É derivada da tabela de Ponto de vista, e foi criada para substituí-la.

Ex.

- 027-021.131 – Biblioteca virtual

3.9.2 Auxiliares comuns de materiais '-03'

Os auxiliares -03 indicam os materiais ou elementos que constituem os objetos ou produtos. São aplicáveis a números de todas as tabelas principais e não devem ser usados independentemente, ou citados em primeiro lugar em uma notação composta.

Ex.

- 737.2-034.3 – Medalhas de cobre

3.9.3 Relações, processos e operações '-04'

Suas subdivisões são diferentes das outras da tabela 1k. Contém subitens relacionados com processos, operações e atividades diversas que estão apresentados assim: processos de existência, de arranjo, de valor, de ordenação e sequência, de número e grau; processos relacionados com o tempo, dimensão, tamanho, forma com as condições de superfície e com a mudança de forma; processos de estrutura, de posição e relacionados com estados da matéria; operações e atividades em geral.

Ex.

- 043.82 – ciclo de vida
- 044.76 – Interrupção

3.9.4 Auxiliares comuns de pessoas e características pessoais '-05'

Os auxiliares -05 indicam as pessoas e suas características, não objetos ou disciplinas. São aplicáveis às tabelas principais e não devem ser usadas independentemente ou citados em primeiro lugar. Caso a tabela principal de um assunto não contiver subdivisão direta ou auxiliar especial para o aspecto pessoal, o próprio -05 poderá ser usado para indicar isso. Os papéis de agente ou paciente podem ser distinguidos por -051 e -052, respectivamente.

Ex.

- 324 – Eleições
- 324-05 – Pessoas relacionadas com eleição
- 324-051 – Eleitores
- 324-052 – Representantes eleitos

3.10 Tabelas auxiliares. Seção II: subdivisões auxiliares especiais

As subdivisões auxiliares especiais '-1/-9', '.01/.09' e '0/'9, são limitadas em seu alcance, e cada série é empregada para indicar conceitos que se repetem na parte das tabelas principais a qual se destina, ou em outras seções onde for especificamente indicado.

4. Especificidades da BNB

Constarão neste documento somente as classes principais cuja forma de utilização tenha alguma padronização adotada pela Biblioteca Nacional de Brasília.

4.1 Classe 2 – Religião. Teologia

Na BNB, literatura religiosa deverá ser classificada na Classe 8, e não na classe 2.

Ex.

- 82-97 - Literatura religiosa em geral
- 82-312.2: Romances religiosos. Romances com temas místicos ou morais
- 821(81)-312.2: Romance religioso brasileiro
- 821(81)-97: Literatura religiosa brasileira

4.2 Classe 5 - Matemática e Ciências Sociais

Na BNB, para o assunto Educação ambiental, aplicar a 2ª Regra deste Manual de Classificação, o assunto exerce influência sobre o outro. Assim utilizar 502:37.

4.3 Classe 7 - Artes. Recreação. Diversões. Esportes

Na BNB, indicar catálogos de exposição de objetos de arte por meio de (083.824) da Tabela 1d.

Ex.

- 7(083.824) – catálogos de artes.

4.3.1 Subclasse 71 – Planejamento territorial

Usar para planejamento territorial físico. Planejamento regional, urbano e rural.
Paisagens, parques, jardins.

4.3.2 Subclasse 72 - Arquitetura

Para materiais de construção, em 72, indicar os tipos de material por meio de 691.

Ex.

- 72.023:691.2 - Emprego de pedra natural em arquitetura

4.3.3 Subclasse 73 – Artes Plásticas

Usar para artes plásticas em geral.

4.3.3.1 Subdivisões auxiliares especiais

- 73.02 - *Técnica de artes plásticas (Subdivisões como em 7.02...)*
- 73.03 - *Períodos e fases das artes plásticas. Escolas, estilos, influências (Subdivisões como em 7.03...)*
- 73.04 - *Temas de representação plástica ou escultura. Iconografia. Iconologia (Subdivisões como em 7.04...)*

4.3.4 Subclasse 74 – Desenho. Artes e ofícios aplicados

Usar para desenho, desenho artístico, artes e ofícios aplicados.

4.3.4.1 Subclasse 741 – Desenhos em geral

Na BNB, classificar Histórias em Quadrinhos usando 741 relacionado com o assunto da obra, com a especificação da nacionalidade.

Ex.

- 741:929(81) – Biografia brasileira em quadrinhos.
- 741:821(81)-31 – Romance brasileiro em quadrinhos.

4.3.5 Subclasse 75 - Pintura

Na Biblioteca Nacional de Brasília indica-se catálogos de exposição de objetos de arte com o auxiliar de forma (083.824) da Tabela 1d. Já para indicar a obra de artistas, utilizar a Tabela 1h.

Ex.

- 75Rubens - Obras de Rubens". Fonte: CDU, p. 1194.

4.3.6 Subclasse 77 – Fotografia e processos similares

Os livros de fotografias de viagens pelo Brasil e pelo mundo devem ser classificados em “77.03” e respectivamente pelo lugar fotografado, principalmente, se ele for todo só de fotografias do local.

Ex.

- 77.03(81) – fotografia no Brasil

4.4 Classe 8 - Língua. Linguística. Literatura

4.4.1 811 Línguas

Os livros que tratam sobre linguística e línguas deverão ser classificados em 811. A este número deverá ser acrescentada a Tabela 1c. Auxiliar Comum de Língua. Caso seja necessário, utilizar auxiliar especial de apóstrofo e traço, após o auxiliar de língua.

Ex.

- 811.134.3 – Língua portuguesa (Brasil)
- 811.134.3'36 - Gramática da língua portuguesa

4.4.2 82 Literatura

Na BNB a Tabela 1e (lugar), serve como fonte para a subdivisão da classe 821 - Literaturas de línguas específicas. Os livros de literatura deverão iniciar com a classificação 821 seguida do número correspondente ao país e, em seguida, do gênero literário.

Ex.

- 821(81) – Literatura brasileira
- 821(81)-1 – Poesia brasileira
- 821(81)-2 – Teatro brasileiro
- 821(81)-31 – Romance brasileiro
- 821(81)-312.2 - Romances religiosos (romances psicografados e outros)
- 821(81)-32 – Novela brasileira
- 821(81)-34 – Contos brasileiros
- 821(81)-4 – Ensaio brasileiro
- 821(81)-5 – Discursos brasileiros
- 821(81)-6 – Cartas. Correspondências
- 821(81)-7 – Sátira em prosa
- 821(81)-93 - Literatura infantil
- 821(81)-94 – Crônicas, Memórias, Diários

4.4.3 Antologias

Para antologias de gênero específico, classificar no assunto da antologia sem o uso do auxiliar de forma (082.21) e colocar o assunto “antologia” na Indexação.

Para antologias de diversos gêneros usar a classificação geral e a subdivisão de forma.

Quando ‘antologia’ for o assunto do livro, classificar usando -82.

Ex.

- 821(81)-1 - Antologia Poética de Mário de Andrade
- 821(81)(082.21) – Antologia de poesias e prosa brasileira
- 821(81)-82 – Antologia brasileira

4.4.4 Literatura Religiosa

Os livros de literatura religiosa deverão ser classificados na classe 8.

Ex.

- 82-97 - Literatura religiosa em geral
- 82-312.2 - Romances religiosos. Romances com temas místicos ou morais
- 821(81)-312.2 - Romance religioso brasileiro
- 821(81)-97 - Literatura religiosa brasileira

4.5 Classe 9 - Geografia, Biografia, História

A Tabela 1e (Auxiliares comuns de lugar) e a Tabela 1g (Auxiliares de tempo) e A Tabela 1c (Auxiliares comuns de forma) serão continuamente utilizadas nesta classificação.

4.5.1 Subclasse 929 - Estudos biográficos e afins

Quando a obra for uma biografia individual, utilizar: 929Sobrenome do biografado (somente a primeira letra em caixa alta). Quando o sobrenome do biografado for composto, utilizar conforme entrada de autoridades sem espaço entre os nomes e iniciais em caixa altas.

O *Cutter* será usado normalmente: Sobrenome do autor / número correspondente / primeira letra do título.

Ex.

- 929 Amado; Cutter M527j

As biografias de determinada pessoa deverão ficar sempre com a mesma notação e caso aja coincidência de sobrenomes, colocar vírgula e a primeira letra do nome do biografado sem espaço.

Ex.

- 929 Amado – Biografia de Jorge Amado
- 929 Amado, J - Biografia de James Amado
- 929 Amado, Ja – Biografia de Jackson Amado

Biografados com sobrenome composto deverão ter entrada pelo nome sem espaço.

Ex.

- 929 CastelloBranco – Biografia de Camilo Castello Branco
- 929 CastelloBranco,H - Biografia de Humberto de Alencar Castello Branco

Quando a obra for uma biografia coletiva, utilizar: 929:Assunto. Assim, as biografias coletivas serão agrupadas pelo assunto que une os biografados. Caso haja biografias coletivas sem que se possa determinar um assunto que une os biografados, utilizar somente 929.

Formar o *Cutter* pelo Sobrenome do autor / número correspondente / primeira letra do título.

Ex.

- 929:75; M528p - Biografia de Pintores, escrita por Murilo Melo Filho, com o título “Os pintores”:

Não classificar Biografias e Memórias com a mesma notação. São classificações diferentes. Quando a obra não for “abertamente” um Estudo biográfico (descrição da vida de uma pessoa), porém tratar de aspectos da vida de uma pessoa (sua obra, um período específico, memória de um período, crônica pessoal e real, obras muitas vezes com caráter literário.), utilizar: -94 (Memórias, diários etc.).

Ex.

- 821(81)-94 - Obra de Rubem Braga, intitulada “A casa dos Braga: memória de infância”.

4.5.2 Subclasse 94 - História Geral

O 94 é basicamente usado para história de determinado país. Para povos que possuem uma história em comum, mas que não podem ser geograficamente limitados, por exemplo, judeus, astecas, ciganos. Tabela 1f (Agrupamento étnico) para tópicos em história.

Ex.

- 94(=411.16) - História do povo judeu

5. Decisões de classificação

5.1 Como determinar ordem de classificação

Classificar o livro primeiro pelo assunto e depois usar as tabelas auxiliares.

Ex.

- A história do romance na literatura mundial - 82-31(100)(091)
- Guia sobre meio ambiente no Brasil - 504(81)(036)

5.2 Vários assuntos ou a relações entre eles

Determinar em que consiste essa relação e classificar conforme as seguintes regras.

5.2.1 Um assunto exerce influência sobre o outro

Classificar primeiro pelo assunto que sofre a influência.

Ex.

- A informática na biblioteconomia - 02:004

5.2.2 Dois ou mais assuntos que forem subdivisões de um assunto maior

Na BNB, classificar no assunto maior.

Ex.

- Poesia e prosa brasileira - 821(81)

5.2.3 Dois assuntos distintos ligados por conjunção

Classificar pelo assunto mencionado primeiro, a não ser que o outro assunto seja de maior interesse para a biblioteca, conforme a política de acervamento.

Ex.

- Biodiversidade e desenvolvimento econômico e social - 504.7:338.1

5.3 História de um determinado assunto

Deverá ser classificado pelo assunto, seguido do uso da tabela auxiliar.

Ex.

- Breve história da química: 54(091)

5.4 Assunto ligado a um país ou pessoa

Classificar pelo assunto especificado e depois colocar os demais elementos.

Ex. 929Amado – Biografia de Jorge Amado

5.5 Para seminário

Classificar o assunto principal, o ano na classificação entre “ ” e a forma conferência, palestras (042).

5.6 Classificar Cultura como:

Procurar uniformizar a classificação nessa classe: 304.4

5.7 Catálogo de Exposição

Número de classificação mais o nome da pessoa ou forma.

Ex. 75(083.824) ou 75 Portinari

5.8 Subdivisão geográfica para Inglaterra

Usar (410.1) – compreende todas as regiões da Inglaterra.

As subdivisões (410) e (420) não são as mais adequadas porque (410) abrange Grã-Bretanha, Reino Unido e Irlanda do Norte. A subdivisão geográfica (420) limita-se à região de Londres.

5.9 Subdivisão geográfica para China

Usar (510) – Compreende todas as regiões da China.

A subdivisão geográfica (529) não será mais utilizada para representar a China, pois esta é específica para representar Taiwan.

5.10 Gramática da língua portuguesa

Usar essa Classificação: 811.134.3'36(81)

5.11 Direito

Os livros de Direito com mais de um volume, classificar no assunto específico de cada volume. **“Não juntar a coleção quando for assuntos diferentes.”**

5.12 Administração de empresas (005)

Esta classe chama-se agora Administração e englobou tudo o que estava no 65.01 até 651.937, incluindo: 005.1 Teoria da administração; 005.2 Agentes da administração; 005.3 Atividades da administração; 005.4 Processos em administração; 005.5 Operação de administração, 005.6 Administração de qualidade; 005.7 Administração organizacional; 005.8 Administração por projeto; 005.9 Campos da administração. Trata-se da administração de empresas e organização comercial propriamente dito.

5.13 Direito Administrativo

Quando tratar de doutrina ficará classificado em 342.9

5.14 Direito Tributário

É um segmento do Direito Financeiro e quando tratar de **doutrina/legislação** deve ser classificado em **347.73**.

Já os livros que tratam especificamente de **tributos e impostos** devem ser classificados em **336.221**.

Atenção! Não confundir Direito econômico (346) com Direito Tributário.

Utilizar 346 (Direito Econômico) apenas quando a obra tratar de controle governamental da economia, direito econômico entre países, OMC, etc.

5.15 Redação

Para obras que tratam de Redação utilizar 808.1.

Obras que tratam de Metodologia científica incluindo técnicas de Redação, utilizar 001.81.

Obs: não utilizar 821, pois essa classificação é específica para obras literárias em formato de cartas e correspondências.

5.16 Dicionários linguístico bilíngues

A fim de padronizar a classificação dos Dicionários Linguísticos Bilíngues, utilizar o auxiliar de forma (038) antes do auxiliar de língua.

Ex.: Dicionário de língua Inglesa Bilíngue Inglês-Português / Português- Inglês:

811.111(038) = 134.3=111

5.17 Constituição Federal Brasileira

Para classificar a Constituição da República Federativa do Brasil usar:

342.4(81)"1988"

Obs.: As emendas deverão ser mencionadas nas notas.

6. Tabela de Cutter

Além da notação da classificação, o livro leva ainda a notação do autor, no caso da Biblioteca Nacional de Brasília utilizamos o número de Cutter, que deverá ser consultado no link <http://www.davignon.qc.ca/cutter1.html>.

O conjunto desses dois símbolos chama-se Número de chamada, que é o endereço que localiza o livro na estante, o individualiza e pelo qual ele é requisitado e novamente reposto nas estantes.

6.1 Exemplos:

- Livro da série Coleção Aplauso. Perfil. Título: “Bete Faria: rebelde por natureza”

929:7(81)

C691pb

- Livro da série Coleção Aplauso. Cinema Brasil. Título: “Cabra cega: o caminho do filme do roteiro de Di Moretti às telas.”

929:7(81)

C691cc

7. Tratamento das coleções na BNB

Caso seja necessário reunir determinada coleção, deveremos adotar além de uma notação comum, um dos procedimentos abaixo relacionados.

7.1 Volumada ou numerada com título comum

Utilizar o *Cutter* da série, seguido da primeira letra do título comum e o volume para diferenciar as obras.

Ex.

- Clássicos da literatura brasileira (série com título comum começando com a letra c)

821(81)

C614c

v. 1

7.2 Volumada ou numerada com títulos diferentes

Utilizar o *Cutter* da série, **NÃO** colocar a letra do título após o *Cutter*. **Usar** o volume para diferenciar.

Ex.

- Antologia poética (série, com títulos variados)

821(81)-1

A634

v.1

7.3 Volumada ou numerada com obras do mesmo autor

Formar o Cutter pelo Sobrenome do autor / nº correspondente / primeira letra do nome da coleção / volume e série a fim de diferenciar as obras.

Ex.

- **O Cortiço** de Aluísio Azevedo, da **Coleção Obra Completa**:

A994o

v. 1

Casa de pensão

A994o

v. 2

Caso não seja volumada ou numerada, inserir a 1ª letra do título para diferenciar as obras.

Ex.

- **O Mulato**

A994om

O Homem

A994oh

Livro de uma sogra

A994ol

7.4 Não volumadas ou numeradas

Caso a coleção não tenha nenhum número ou volume para usarmos como diferencial, usar o *Cutter* da primeira palavra da coleção seguido da primeira letra da segunda palavra da série mais a primeira letra do título de cada item, observando para que não coincidam as letras entre eles, caso ocorra de títulos dentro da coleção começarem com a mesma letra usar a regra número 1 de utilização da Tabela de *Cutter* acima.

Ex.

- Livro da série Biblioteca Universal, com o título “As novas mil e uma noites”

821(100)

B582un

- Livro da série Biblioteca Universal, com o título “Odisséia”

821(100)

B582uo

7.5 Não volumada ou numerada com parte da série

Caso a coleção não tenha nenhum número ou volume para usarmos como diferencial e contenha parte da série, usar o *Cutter* da primeira palavra da coleção seguido da primeira letra da parte da série mais a primeira letra do título de cada item, observando para que não coincidam as letras entre eles, caso ocorra de títulos dentro da coleção começarem com a mesma letra usar a regra número 1 de utilização da Tabela de *Cutter* acima.

Ex.

- Livro da série Coleção Aplauso. Perfil. Título “Bete Faria: rebelde por natureza”

929:7(81)

C691pb

- Livro da série Coleção Aplauso. Cinema Brasil. Título “Cabra cega: o caminho do filme do roteiro de Di Moretti às telas.

929:7(81)

C691cc

Cada item deve ser localizado através de um número de chamada único, logo, o uso de diferencial dentro das coleções é essencial. Sempre que for escolher um diferencial, deve-se observar dentro da coleção alguma coisa que é comum em todos os volumes e utilizá-la, caso não encontre um diferencial em nenhum item da coleção, encaminhar a questão para a Comissão de Classificação.

ÍNDICE

Adição. Consulte Coordenação
Analíticas, 7
Asterisco, 2, 7, 15
Auxiliares comuns, 2, 3, 10, 11, 12, 15, 17, 22
Auxiliares especiais, 3, 5, 7, 17, 19
CDU, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 20, 30
Coleções, 4, 26, 28
Coordenação, 2, 6, 7, 8
Cutter, 4, 15, 22, 23, 26, 27, 28
Datas, 2, 13
Extensão consecutiva, 2, 6, 8
Ordem alfabética, 2, 7, 15
Ordem de classificação, 3, 24
Ordenação, 2, 6, 8, 9
Pessoas, 7, 12, 17
Processos e operações. Consulte Relações
Relação simples, 2, 6, 8
Relações, 3, 7, 16
Sinais gráficos, 2, 5
Subagrupamento, 2, 6, 8, 9
Subdivisões auxiliares, 2, 3, 7, 17
Tabelas auxiliares, 2, 5, 24
Tabelas auxiliares, 2, 3, 7, 17
Tabelas principais, 5, 15, 16, 17

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUTTER SANBORN. Disponível em: <<http://www.davignon.qc.ca/cutter1.html>>. Acesso em: <08 set. de 2011>.

SOUZA, Sebastião. **CDU**: guia para utilização da Edição-Padrão Internacional em Língua Portuguesa. 2. ed. rev. atual. Brasília: Thesaurus, 2002. 102 p.

UDC CONSORTIUM. *Classificação decimal universal*: tabelas sistemáticas: 2ª edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília : IBICT, 2007. 2v.